

Informe Macroeconômico

02 a 06/08/2021 - Ano 1 | Nº 20

DESTAQUES

- **Comércio Exterior:** A balança comercial do agronegócio nordestino foi superavitária no primeiro semestre de 2021. As exportações do agronegócio no Nordeste registraram incremento de 28,7% no primeiro semestre de 2021 frente ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações cresceram 6,7%. Neste contexto, o saldo da balança comercial do agronegócio no Nordeste foi superavitário em US\$ 3,1 bilhões.
- **Finanças Públicas:** O ano de 2021 apresenta cenário bastante diferente do ano anterior, quanto à arrecadação federal. As transferências dos Fundos Constitucionais para o Nordeste, que têm como base a arrecadação do Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados, a preços de junho de 2021, recuperaram as perdas sofridas em 2020 (R\$ 5,8 bilhões), e já existe saldo positivo de R\$ 2,6 bilhões.
- **Indústria:** O segundo resultado mensal positivo do ano, 3,7% em maio, ainda não foi suficiente para recuperar as perdas da Região, que encolheram 0,5% no acumulado de janeiro a maio de 2021. A retração nas indústrias extrativa, e em 3 segmentos da indústria de transformação (derivados do petróleo, automobilística e alimentos) explicam o resultado.
- **Mercado de Trabalho:** Diante de um cenário desafiador frente aos efeitos adversos da pandemia na economia regional, sete estados do Nordeste apresentam tendência de recuperação no mercado de trabalho, nos primeiros cinco meses de 2021. Bahia (+62.384), Ceará (+23.945), Maranhão (+13.285), Pernambuco (+13.022), Piauí (+10.340), Rio Grande do Norte (+7.798), e Paraíba (+4.117) foram os estados que aumentaram o nível de emprego no início de 2021 no Nordeste. Serviços, Comércio e Construção foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região.

Projeções Macroeconômicas - 23.07.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	6,56	3,80	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,29	2,10	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,09	5,20	5,00	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	7,00	7,00	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,00	4,62	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	10,45	4,50	3,80	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,36	2,20	2,80	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	0,25	-14,30	-21,00	-27,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,70	61,00	60,00	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	53,50	67,50	72,00	78,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,50	63,50	65,25	66,45
Resultado Primário (% do PIB)	-2,00	-1,50	-0,94	-0,46
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,40	-6,13	-5,50	-5,20

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Balança comercial do agronegócio nordestino foi superavitária no primeiro semestre de 2021

A balança comercial do agronegócio nordestino apresentou saldo positivo de US\$ 3,1 bilhões no primeiro semestre de 2021. As exportações somaram US\$ 4,3 bilhões (46,1% do total das vendas regionais), registrando incremento de 28,7%, frente ao mesmo período do ano passado, reflexo da alta nos preços das commodities. As importações, US\$ 1,1 bilhão (11,0% das aquisições totais) cresceram 6,7%, nesse período.

Os três principais produtos da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Produtos do Complexo Soja, Produtos Florestais e Fibras e Produtos Têxteis, concentraram 71,6% do total exportado pelo setor, no primeiro semestre de 2021.

As exportações de produtos do Complexo Soja, com destaque para a Soja em grãos, responderam por 44,0% do total do agro nordestino, ou seja, US\$ 1,9 bilhão de receita e embarque de 4,39 milhões de toneladas. Comparativamente ao primeiro semestre de 2020, a receita aumentou 50,1% e a quantidade 14,6%. A Bahia foi responsável por 50,9% das vendas externas do complexo, seguida do Maranhão (34,0%) e Piauí (15,0%).

As vendas de Produtos florestais (notadamente celulose) participaram com 18,2% do total do setor, somando US\$ 795,0 milhões, queda de 3,2% no valor exportado, no período em análise. Por outro lado, o volume embarcado aumentou 1,7%, atingindo 2,29 milhões de toneladas. Bahia (63,8%) e Maranhão (35,9%) dominaram as exportações dos produtos na Região.

As vendas de Fibras e produtos têxteis somaram US\$ 408,8 milhões (9,4% do agronegócio nordestino) revelando crescimento de 50,5%, no período em foco. O principal produto do segmento, Algodão, registrou crescimento de 62,0% no valor e 44,5% na quantidade exportada. Bahia (76,6%), Maranhão (12,7%) e Ceará (5,9%) são os principais estados exportadores da pluma.

Por outro lado, as importações do agronegócio mais significativas no primeiro semestre de 2021 foram Cereais, farinhas e preparações (44,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,2%) e Cacau e seus produtos (11,1%). Frente ao primeiro semestre de 2020, as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 527,7 milhões) cresceram 11,7%. De igual modo, cresceram as compras de Produtos oleaginosos (US\$ 155,1 milhões) em 33,6% e de Cacau e seus produtos (US\$ 130,8 milhões) em 30,4%. Bahia (34,5%), Pernambuco (26,5%) e Ceará (19,5%) foram os principais estados importadores do agronegócio da Região.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio – 1º Semestre de 2021 e 2020 – em US\$ milhões

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado	Var. % Jan-jun 2021/Jan-jun/2020	Valor	Part. % no total das Importações do Estado	Var. % Jan-jun 2021/Jan-jun/2020	
Maranhão	1.033,5	49,1	30,6	35,0	2,3	- 46,8	998,5
Piauí	363,3	98,0	56,9	15,7	11,4	180,6	347,6
Ceará	258,3	24,1	23,4	229,3	14,9	20,2	29,0
Rio Grande do Norte	98,3	53,8	29,4	41,3	26,0	11,1	57,0
Paraíba	27,4	43,4	97,5	64,7	24,2	1,8	- 37,3
Pernambuco	207,0	20,2	51,2	311,4	11,2	1,9	- 104,4
Alagoas	201,1	97,1	- 6,9	62,4	15,4	- 26,5	138,7
Sergipe	17,4	76,8	- 7,0	9,7	14,1	- 54,0	7,7
Bahia	2.157,8	48,9	27,1	406,0	10,6	24,1	1.751,8
Nordeste	4.364,2	46,1	28,7	1.175,4	11,0	6,7	3.188,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 19/07/2021.



Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - 1º Semestre de 2021 e 2020

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (63,2%), Produtos Florestais (27,6%), Fibras e produtos têxteis (5,0%)	Cereais, farinhas e preparações (47,7%), Complexo sucroalcooleiro (40,2%), Produtos florestais (6,1%)
Piauí	Complexo soja (79,5%), Produtos apícolas (9,1%), Demais produtos de origem vegetal (7,2%)	Cereais, farinhas e preparações (84,3%), Couros, produtos de couro e peleteria (6,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (5,1%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (31,6%), Couros, produtos de couro e peleteria (17,4%), Demais produtos de origem vegetal (12,4%)	Cereais, farinhas e preparações (55,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (24,5%), Produtos florestais (6,7%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (52,2%), Pescados (14,2%), Fibras e produtos têxteis (13,3%)	Cereais, farinhas e preparações (68,8%), Fibras e produtos têxteis (7,5%), Lácteos (4,1%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (54,2%), Sucos (21,8%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (8,6%)	Cereais, farinhas e preparações (76,2%), Pescados (4,8%), Carnes (4,7%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (46,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (42,7%), Sucos (4,5%)	Cereais, farinhas e preparações (50,2%), Complexo sucroalcooleiro (9,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,3%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,7%), Fumo e seus produtos (0,6%), Sucos (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (37,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (15,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,9%)
Sergipe	Sucos (45,9%), Complexo sucroalcooleiro (27,6%), Produtos alimentícios diversos (12,3%)	Cereais, farinhas e preparações (84,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (5,2%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (2,8%),
Bahia	Complexo soja (45,3%), Produtos florestais (23,5%), Fibras e produtos têxteis (14,5%)	Cereais, farinhas e preparações (31,3%), Cacau e seus produtos (30,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,3%)
Nordeste	Complexo soja (44,0%), Produtos Florestais (18,2%), Fibras e produtos têxteis (9,4%)	Cereais, farinhas e preparações (44,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,2%), Cacau e seus produtos (11,1%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, através do sistema AgroStat a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 19/07/2021.



Fundos Constitucionais sinalizam recuperação de perdas ocorridas em 2020

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. Somados o FPE e FPM ao ICMS, as duas transferências representam em torno de 44,0% do total. Os estados do Nordeste recebem 43,5% do total do FPE e FPM.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até junho deste ano somaram R\$ 45,2 bilhões, um crescimento real de +22,6% (FPE, +22,2% e FPM, +23,1%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +22,9%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020 (R\$ 5,8 bilhões a preços de junho de 2021), comparado com 2019.

Como a base das transferências é a arrecadação do imposto de renda e do imposto sobre produtos industrializados, o que se observa é que os cinco primeiros meses deste ano foram muito melhores que os do ano anterior.

A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +23,8%, em comparação com 2020.

As capitais da Região receberam R\$ 2,5 bilhões até junho, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do País. Cabe destacar a recuperação de parte das perdas sofridas pela capital de Pernambuco no ano passado, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019. A preços de junho de 2021, as perdas em 2020 foram de R\$ 91,8 milhões; até junho, os ganhos já estão em R\$ 90,0 milhões. A capital recebeu R\$ 286 milhões, +37,5% do que tinha recebido até junho de 2020, após a retirada da inflação.

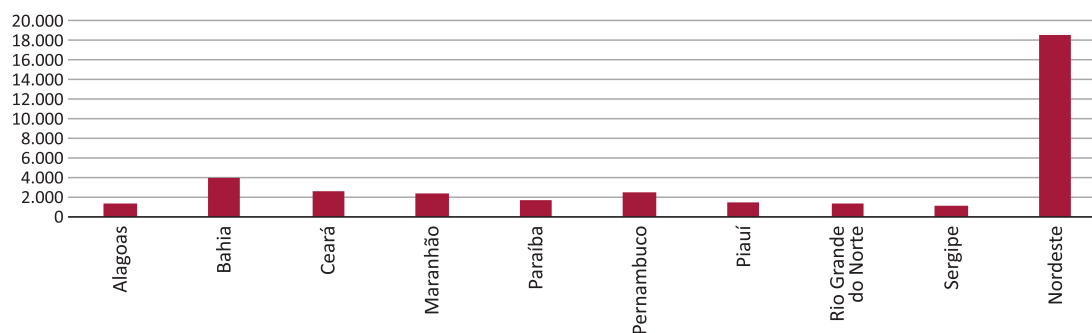
Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados – Até junho- R\$ Milhões (1)

Estados/Região	FPE + FPM - Até Junho - R\$ Milhões	
	2020	2021
Alagoas	2.550	3.365
Bahia	7.361	9.592
Ceará	4.850	6.301
Maranhão	4.502	5.875
Paraíba	3.127	4.077
Pernambuco	4.634	6.083
Piauí	2.758	3.611
Rio Grande do Norte	2.625	3.414
Sergipe	2.214	2.876
Nordeste	34.621	45.193
Espírito Santo	1.345	1.734
Minas Gerais	7.069	9.280
Brasil	79.414	103.968

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a junho de cada ano.

O Gráfico abaixo traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período julho a setembro de 2021.

Gráfico 1 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para julho a setembro de 2021 - R\$ Milhões



Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.



Produção industrial no Nordeste tem avanços, mas ainda não recupera perdas

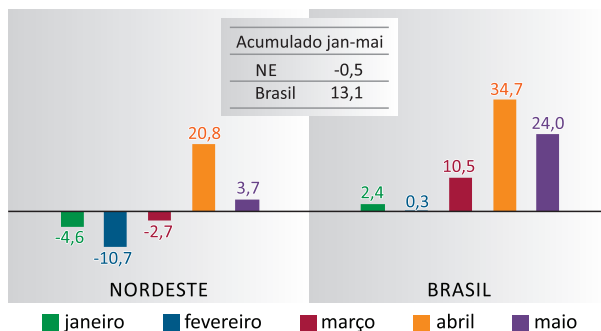
A atividade industrial do Nordeste reagiu pelo segundo mês consecutivo, na comparação com igual mês do ano anterior. Cresceu 20,8%, em abril e 3,7%, em maio de 2021. Apesar do avanço, a indústria regional produziu 23,5% a menos do que produziu em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia, e ainda não conseguiu recuperar suas perdas.

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2021, a produção industrial do Nordeste apresentou retração de -0,5%. Este comportamento foi na contramão do desempenho nacional que registrou crescimento de 13,1%, frente a igual período de 2020, quando os efeitos da pandemia sobre a produção industrial se mostraram dos mais severos (-11,3%, no Brasil e -8,8%, no Nordeste).

Segundo o IEDI, dentre outros fatores, a redução no valor do auxílio emergencial, em um momento de baixo dinamismo econômico, pode estar pesando na evolução do setor, tendo em vista o ganho de renda adicional que as mensalidades de R\$ 600 significavam para as famílias da Região. Contudo, cabe destacar que o recuo na taxa acumulada regional (-0,5%) reflete a redução na indústria extrativa (-7,1%), com retrações em óleos brutos de petróleo e minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Paralelamente, tem sido influenciada pelos resultados no Estado da Bahia (-16,3%), que passa por dificuldades em importantes segmentos.

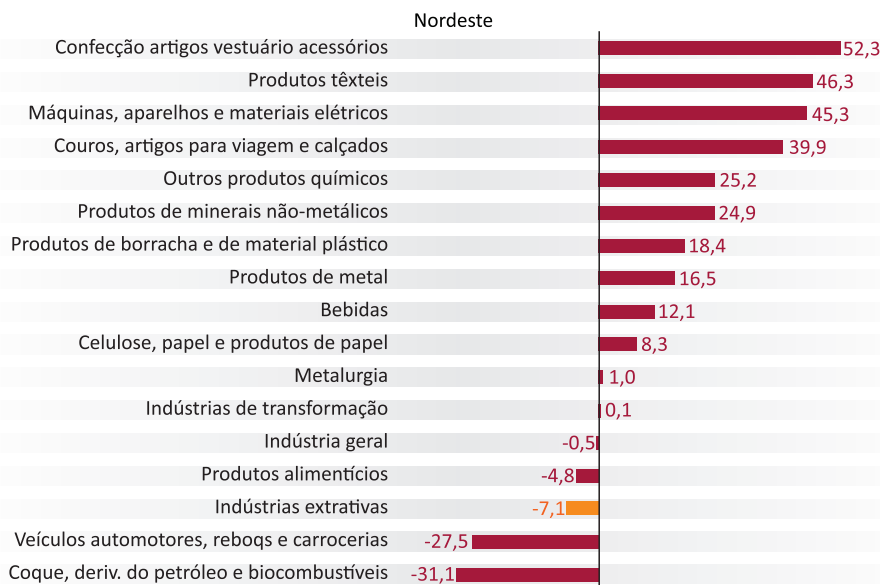
Dentre as 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação da Região (+0,1%), apenas 3 apresentaram resultados negativos: coque e derivados do petróleo (-31,1%); veículos, reboques e carrocerias (-27,5%), e produtos alimentícios (-4,8%). Os demais tiveram avanços, com destaque para confecção e acessórios (+52,3%), produtos têxteis (+46,3%), máquinas e materiais elétricos (+45,3%), e couro, artigos para viagem e calçados (+39,9%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal e acumulada (%) – Nordeste e Brasil – janeiro a maio de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – acumulado janeiro a maio de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Bahia, Maranhão e Piauí foram os estados da Região que ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas nos primeiros cinco meses de 2021

Diante de um cenário desafiador frente aos efeitos adversos da pandemia na economia regional, sete estados do Nordeste apresentam tendência de recuperação no mercado de trabalho, nos primeiros cinco meses de 2021. Segundo o Ministério da Economia, o saldo de emprego foi positivo na Bahia (+62.384), Ceará (+23.945), Maranhão (+13.285), Pernambuco (+13.022), Piauí (+10.340), Rio Grande do Norte (+7.798), e Paraíba (+4.117), conforme dados da Tabela 1.

No entanto, Alagoas (-10.084) e Sergipe (-136) com saldo negativo no acumulado de 2021, ainda se ressentem pela extinção de emprego ligados aos setores da Indústria e Agropecuária. Nestes Estados, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados. Na fabricação e refino de açúcar, tiveram redução do nível de emprego em 17.080 e 1.450 postos de trabalho em Alagoas e Sergipe, respectivamente.

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos formais – janeiro a maio de 2020 e 2021

Estados	Jan-mai de 2020		Jan-mai de 2021	
	Saldos	Var. (%)	Saldos	Var. (%)
Maranhão	-6.911	-1,43	13.285	2,65
Piauí	-10.368	-348,00	10.340	3,49
Ceará	-45.303	-3,91	23.945	2,04
Rio Grande do Norte	-19.806	-4,59	7.798	1,80
Paraíba	-20.756	-5,03	4.117	0,99
Pernambuco	-67.300	-5,42	13.022	1,05
Alagoas	-31.004	-8,88	-10.084	-2,86
Sergipe	-13.838	-4,99	-136	-0,05
Bahia	-62.544	-3,65	62.384	3,66
Nordeste	-277.830	-4,37	124.671	1,95

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Entre janeiro e maio de 2021, Serviços, Comércio e Construção foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região, de acordo com dados da Tabela 2. Nesses setores, Bahia é o Estado da Região que se destaca na formação de novos postos de trabalho. Em Serviços, formou-se +24.792 novos empregos; no Comércio foram +10.161 e +8.322 novos empregos na Construção.

A Indústria (-8.859) obteve saldo negativo na Região. Bahia (+13.664), Ceará (+3.892), Piauí (+1.443) e Maranhão (+549) ampliaram o nível de emprego com geração de novos postos. No entanto, em Alagoas (-15.908), Pernambuco (-6.930), Paraíba (-4.036) e Sergipe (-2.060), o impacto da pandemia e o ritmo da atividade econômica ainda provocam perda de empregos com redução do nível de emprego.

A Agropecuária (-3.979) também registrou saldo negativo no agregado do Nordeste. Entre os Estados da Região, apenas Bahia (+5.445), Maranhão (+1.358) e Piauí (+1.102) ampliaram o nível de emprego no acumulado dos primeiros cinco meses de 2021. Na Bahia, a formação de emprego no cultivo de manga (+980), uva (+553), cana-de-açúcar (+495), café (+408), Produção Florestal (+713) e criação de Bovinos (+501) foram determinantes no saldo positivo de emprego na Bahia. Quanto à agropecuária no Maranhão (+1.358), o cultivo de cana-de-açúcar (+528) e as atividades de apoio à agricultura e pecuária (+353) responderam por boa parte da formação dos novos empregos no Estado. No Piauí (+1.102), o cultivo de melão foi o maior responsável pelo saldo positivo de emprego, com formação de +896 novos postos de trabalho.

Neste cenário, verificou-se que Bahia, Maranhão e Piauí foram os estados da Região que ampliaram o nível de emprego em todas as atividades econômicas. Nas demais Unidades da Federação do Nordeste, percebe-se uma recuperação paulatina na formação de novos empregos, no decorrer dos cinco primeiros meses de 2021. A expectativa para o segundo semestre de 2021 é que o movimento de reordenamento do emprego se intensifique na medida que avança a

Informe Macroeconômico

02 a 06/08/2021 - Ano 1 | Nº 20



vacinação paralelamente a uma base produtiva mais robusta com o avanço das atividades econômicas, assim, devendo ampliar a geração de emprego na Região Nordeste.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo por atividade econômica – janeiro a maio de 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	1.358	3.708	155	549	7.515
Piauí	1.102	3.780	1.926	1.443	2.089
Ceará	-974	3.166	3.141	3.892	14.720
Rio Grande do Norte	-4.610	2.782	1.590	527	7.509
Paraíba	-2.534	3.498	2.583	-4.036	4.606
Pernambuco	-1.454	3.656	3.428	-6.930	14.322
Alagoas	-1.592	2.032	864	-15.908	4.520
Sergipe	-720	1.184	314	-2.060	1.146
Bahia	5.445	10.161	8.322	13.664	24.792
Nordeste	-3.979	33.967	22.323	-8.859	81.219

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 02 de agosto de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Julho/2021 - FGV
09:00	IPC-S – 4ª quadrissemana - Julho/2021 - FGV
Terça-feira, 03 de agosto de 2021	
09:30	Reunião do Copom - BCB
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil - Junho/2021 - IBGE
09:00	IPC-S Capitais – 4ª quadrissemana - Julho/2021 - FGV
Quarta-feira, 04 de agosto 2021	
09:30	Reunião do Copom - BCB
10:00	PMI Composto - Julho/2021 - Markit Economics
10:00	PMI de do Setor de Serviços - Julho/2021 - Markit Economics
Quinta-feira, 05 de agosto de 2021	
09:00	Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Julho/2021 - FGV
Sexta-feira, 06 de agosto de 2021	
Nenhum evento programado	